

A AUTONOMIA DO IDOSO EM AMBIENTE FAMILIAR NO BRASIL

Nathalia Regina Lopes de Oliveira¹, Simone de Castro Monteiro², Viviane Marques dos Santos³, Magali Hiromi Takashi⁴

¹Discente de Enfermagem. E-mail: nathaliaenfe16@hotmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: decastrosimone213@gmail.com; ³Discente de Enfermagem. E-mail: vivianemarques26@gmail.com; ⁴Docente orientador. E-mail: magalitak@gmail.com

Introdução: A velhice é culturalmente associada a doenças e incapacidades. No Brasil, como em outros países emergentes, a maioria dos idosos mora com os filhos, que devem lhes garantir o cuidado básico, suprir suas necessidades afetivas e, em especial, incentivar sua autonomia. A realização de Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) pode ser utilizada para aferir a autonomia do idoso, sendo importante para sua qualidade de vida. O presente estudo justifica-se pela necessidade do delineamento de medidas que atendam às atuais necessidades da população idosa. **Objetivo:** Evidenciar a importância da preservação da autonomia do idoso no contexto familiar. **Material e Método:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada no período de março a junho de 2022. Foram incluídos artigos de revisão e artigos originais, publicados em português, disponíveis gratuitamente em meio eletrônico publicada na base de dados SCIELO, LILACS, Revista Ciência e Saúde, Revista Brasileira de População, Revista Eletrônica, Acervo Médico, Livros sobre Geriatria e Gerontologia, e Revista de Atenção Primária à Saúde, com as palavras-chaves: “autonomia”, “idoso” e “família”, com o operador “AND”. **Resultados e Discussão:** As características individuais, hábitos, estilo de vida, condições socioeconômicas, culturais e psicológicas interferem no processo do envelhecimento. A presença de incapacidades no idoso leva à perda de sua autonomia, de forma que o incentivo à realização de ABVD e AIVD, sem o auxílio de terceiros, torna-se imprescindível para sua qualidade de vida. Os estudos analisados evidenciaram que mesmo em condições de doença e perda de alguma capacidade, é possível continuar estimulando a autonomia do idoso. Essas condições incluem perda de visão, fratura de fêmur, internação hospitalar, Hipertensão, Diabetes, Parkinson e várias outras doenças crônicas. A autonomia inclui o direito de liberdade do idoso, e deve ser respeitada mesmo diante do convívio com familiares. **Conclusão:** A família é parte integrante da intervenção em saúde em todas as fases da doença, em todos os contextos da assistência, independentemente da faixa etária do paciente. A autonomia do idoso em ambiente familiar é um tema bastante complexo, pois ao passo que em várias famílias há um incentivo para essa autonomia, em outras palavras, ocorre o seu cerceamento e a prática de violência contra o idoso. Negar ao idoso o controle sobre sua vida e decisões, pode acarretar problemas emocionais como a depressão, isolamento e sentimento de incapacidade, reduzindo sua qualidade de vida. **Implicações para a Enfermagem:** Os enfermeiros necessitam de formação para atuar na promoção da autonomia do idoso. Na Atenção Básica, o trabalho da equipe de enfermagem pode ser bem direcionado para promover a autonomia do idoso, por meio da orientação dos familiares, e do acompanhamento direto dos idosos, em visita domiciliar ou busca espontânea pela Estratégia de Saúde da Família.

Palavras-chave: Autonomia, Idoso, Família.